

OUTRAS VOZES: PERSPECTIVAS PARTICIPATIVAS DE ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO PARA REPENSAR OS CURRÍCULOS UNIVERSITÁRIOS DE MÚSICA

Guido Mascarenhas Tornaghi

Filiação - Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO. A bolsa está vinculada ao projeto de extensão "Cultura Popular e Universidade: saberes em diálogo", coordenado pelo professor Vincenzo Cambria, diretamente interligado ao projeto de pesquisa "Outras Vozes: Perspectivas participativas de ensino/pesquisa/extensão para repensar os currículos universitários de música", também coordenado por Vincenzo Cambria.

RESUMO: O presente projeto visa compreender os problemas associados ao eurocentrismo nos cursos superiores de música e propor caminhos possíveis de superação do modelo conservatorial hegemônico. O projeto parte de uma aprofundada revisão bibliográfica sobre o tema e de um trabalho de pesquisa participativo e colaborativo. Pretende-se ampliar o diálogo do campo da etnomusicologia com o da educação musical, na busca de uma reformulação dos currículos dos cursos de música. Na fase atual do projeto, os principais objetivos são a transcrição e publicação em formato de livro de uma série de eventos virtuais organizados pelo coletivo "Outras Vozes" no período da pandemia (2020 e 2021), e a análise de um questionário aplicado em 2020 ao alunado dos cursos de música do Instituto Villa-Lobos, no qual foram coletados dados sobre o seu perfil socioeconômico, suas experiências musicais dentro e fora da universidade e as suas expectativas e demandas relacionadas aos seus cursos. Espera-se com este trabalho contribuir na luta por uma universidade verdadeiramente popular, na qual teorias e práticas musicais não hegemônicas tem o seu espaço garantido no currículo.

Palavras-chave: Currículo; Educação musical; Racismo; Eurocentrismo; Etnomusicologia

INTRODUÇÃO: O campo da etnomusicologia tem historicamente apresentado uma crítica contundente à pretensão de universalidade do conhecimento musical da tradição hegemônica europeia e pode propor uma fonte importante de reflexões para, em diálogo com o campo da educação musical, no qual já está consolidada, há décadas, uma crítica consistente ao modelo "conservatorial" de ensino ainda predominante nos cursos superiores de música no país (ESPERIDÃO, 2002; PENNA e SOBREIRA, 2020; PEREIRA, 2014; QUEIROZ, 2017), propor estratégias e caminhos efetivos para uma atualização de nossos currículos. O fato de estudar as mais diversas práticas musicais enquanto "práticas sociais", como práticas cujo significados são construídos, negociados e performados socialmente e que se relacionam com outras práticas, faz da etnomusicologia um campo propício a repensar as nossas práticas de ensino e currículos. A consolidada experiência de trabalho com perspectivas participativas de pesquisa que foram desenvolvidas principalmente no Brasil nas últimas duas décadas (ARAÚJO e CAMBRIA 2013; CAMBRIA, FONSECA e GUAZINA, 2016) é outra importante contribuição do campo da etnomusicologia. O presente projeto de pesquisa representa uma potencialização do projeto de ensino/extensão "Cultura Popular e Universidade: saberes em diálogo", coordenado pelo professor Vincenzo Cambria. O projeto vem propondo atividades teórico-práticas com práticas musicais geralmente ignoradas no contexto do ensino universitário de música, juntamente com seus saberes e "sabedores". Durante o período de pandemia, como desdobramento da perspectiva participativa do projeto, o coletivo Outras Vozes desenvolveu estratégias de diálogo com o alunado do IVL. Em 2020, o grupo aplicou um questionário a cerca de 200 alunos dos diferentes cursos do IVL. O questionário visou obter dados concretos sobre o perfil socioeconômico dos alunos, suas experiências musicais dentro e fora da universidade e as suas

expectativas e demandas relacionadas aos cursos nos quais estão matriculados. A análise desse questionário se encontra em sua fase final. Ainda no período da pandemia (entre 2020 e 2021), o coletivo trabalhou intensamente na organização de uma série de eventos que integraram a “Mostra Virtual Permanente do IVL”, organizado pelo Instituto Villa-Lobos (disponíveis no canal do youtube do Instituto em: <https://www.youtube.com/@MusicaUNIRIO>). O coletivo organizou dez eventos online com convidados nacionais e internacionais, que tiveram como foco principal a discussão sobre a “descolonização” dos currículos, especialmente a partir das desigualdades raciais historicamente acumuladas e mantidas. Entre os objetivos do presente projeto, se encontram atualmente a análise do questionário e a transcrição das falas dos eventos para posterior publicação em livro.

OBJETIVOS:

Objetivo geral: Desenvolvimento de uma práxis (reflexão/ação) que contribua para uma melhor compreensão dos problemas tratados e a prospecção de possíveis caminhos para sua superação.

Objetivos específicos da fase atual do projeto:

- Identificar e revisar a literatura relevante, nacional e internacional, que trata temas como: relação entre etnomusicologia e educação musical; atualização dos currículos em música; perspectivas de pesquisa/ação; música e questões étnico-raciais; música e gênero.
- Finalizar e divulgar os resultados da pesquisa quantitativa (questionário) iniciada em 2020.
- Organizar a publicação, em forma de livro, das palestras e mesas de debates que o coletivo “Outras Vozes” promoveu online durante o período da pandemia.

METODOLOGIA: A metodologia geral do projeto é colaborativa e participativa. Com essa metodologia, pesquisadores trabalham dialogicamente com membros dos grupos “pesquisados”, que participam de forma ativa como co-pesquisadores e co-autores. O diálogo e a colaboração representam a base fundamental de processos epistemológicos e políticos que levam a um tipo diferente de conhecimento e a uma práxis coletiva transformadora. A adoção dessa metodologia na busca de caminhos para a renovação dos currículos universitários de música pode representar um importante diferencial, contribuindo também para o fortalecimento de iniciativas já existentes, como o programa “Encontro de Saberes”, idealizado pelo antropólogo e etnomusicólogo José Jorge de Carvalho (CARVALHO, 2018), no qual mestres da cultura popular são levados a diversas universidades brasileiras para lecionarem.

O questionário aplicado em 2020 vai nessa direção de uma pesquisa colaborativa e participativa, com a colaboração de cerca de 200 alunos do Instituto Villa-Lobos. A exaustiva análise das respostas coletadas está sendo realizada a partir da plataforma “Survey Monkey”. Na plataforma são organizadas as respostas a partir de “tags”, que facilitam o agrupamento de respostas similares. Posteriormente essas tags levarão a dados quantitativos organizados em gráficos percentuais. O trabalho de análise não é, no entanto, realizado apenas mecanicamente. A análise é feita coletivamente e cada resposta discursiva do questionário traz uma discussão ao grupo, algumas demandando mais tempo de reflexão e debate. O processo torna o trabalho longo e exaustivo, considerando o número de respostas para cada questão, mas bastante frutífero. Dessa forma, terminada a análise do questionário terá início a escrita do texto com os resultados, no qual muitas das questões surgidas e discutidas serão elaboradas. O questionário não traz apenas dados objetivos mas reflexões complexas acerca dos atuais currículos dos cursos de música do Instituto Villa-Lobos.

Para a transcrição dos eventos realizados na “Mostra Virtual Permanente do IVL”, foi utilizado inicialmente um programa digital de transcrição, “Transkriptor”. O programa realizou uma primeira transcrição que foi revisada e reformatada para um formato de texto corrido, e enviada a todos os participantes dos eventos. A ideia é que os participantes revisem as suas falas e modifiquem, acrescentem, como acharem interessante, para transformá-las em artigos a serem publicados em livro.

RESULTADOS: O projeto se encontra em andamento, sendo assim os resultados ainda não são finais, mas alguns já podem ser observados nos últimos anos. Os eventos realizados na “Mostra Virtual Permanente do IVL” são resultado do projeto, e a transcrição e publicação das falas dos eventos em formato de livro são resultados futuros esperados. Em 2021, o Colegiado do Instituto Villa-Lobos publicou uma nota reconhecendo que os cursos de música do Instituto, apesar dos avanços das últimas décadas, ainda são marcados por um forte eurocentrismo. A nota pode ser acessada no site do Instituto (<https://www.unirio.br/cia/ivl/news/nota-do-colegiado-do-instituto-villa-lobos-sobre-racismo-estrutural-e-eurocentrismo-em-seus-cursos>) e é também resultado das discussões e eventos levantados pelo coletivo. Resultados parciais da análise do questionário podem ser encontrados também no trabalho de conclusão de curso de Pedro Fadel Ferreira (Ferreira, 2021), membro do grupo, sobre racismo, colonialismo e eurocentrismo nos cursos de música do Instituto Villa-Lobos. Uma análise mais completa do questionário se encontra em sua fase final e os resultados serão expostos em texto a ser publicado futuramente.

CONCLUSÕES: O presente projeto vem trazendo resultados positivos nos últimos anos e se mostrando importante na busca por uma renovação dos currículos universitários de música. O trabalho do coletivo além de aproximar pesquisadores, estudiosos e mestres de musicalidades hoje excluídas da universidade de música, traz com suas produções e reflexões ferramentas de luta para uma verdadeira transformação do ambiente universitário. A produção assim não tem o fim nela mesma, mas deve ser parte de uma luta por uma universidade verdadeiramente popular, na qual teorias e práticas musicais não hegemônicas devem ter o seu espaço garantido no currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, Samuel e CAMBRIA, Vincenzo. “Sound Praxis, Poverty, and Social Participation: Perspectives from a Collaborative Study in Rio de Janeiro. Yearbook for Traditional Music, vol. 45, pp. 28-42, 2013.
- CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto; GUAZINA, Laize. “Com as pessoas: reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira”. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de. (Org.). Etnomusicologia no Brasil. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2016, p. 67-98.
- CARVALHO, José Jorge de. “Encontro de Saberes e Descolonização: Para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras”. In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSSFOGUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 79-106.
- ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 7, p. 69-74, set. 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revista%20abem/article/view/433/360>. Acesso em: 29 ago. 2024
- FERREIRA, Pedro Luiz Fadel. Cores e valores: racismo, colonialismo, eurocentrismo e o impacto da noção hegemônica de música na formação de docentes no Instituto Villa-Lobos. 1 ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2021.
- PENNA, Maura e SOBREIRA, Silvia. “A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial”. OPUS, v. 26, n. 3, p. 1-25, dez. 2020.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. Revista da ABEM, v. 25, n. 39, p. 132–159, 2017.